

## É da Sua Conta #35 - Sanções a oligarcas exigem fim de sigilo fiscal

<b>Abertura + Sobe BG</b>	
Dani	Oi, boas vindas ao É da sua conta, podcast mensal sobre como consertar a economia para que ela funcione para todas as pessoas. Eu sou a Daniela Stefano.
Luciano Máximo	E eu o Luciano Máximo.  O É da sua conta é uma produção da Tax Justice Network, Rede Internacional de Justiça Fiscal.  Você encontra a descrição completa e pode ouvir os episódios anteriores em <a href="http://www.edasuaconta.com">www.edasuaconta.com</a> e nos mais populares tocadores de áudio.
<b>SOBE BG</b>	
Luciano	E quando a gente pensava que estávamos prestes a superar a pandemia... a Rússia ataca a Ucrânia.
Dani	Na suposta tentativa de um cessar fogo, os EUA e diversos países da União Européia decidiram aplicar sanções econômicas à Rússia, o que também indica apoio à Ucrânia.
Luciano	Dentre as sanções há também a proposta de bloquear bens de oligarcas russos, que só vai funcionar se houver uma reforma do sistema financeiro global que acabe com o alto sigilo.
Dani	Sanções econômicas em tempos de guerra, sigilo financeiro e possíveis efeitos para justiça fiscal e econômica estão no episódio 35 do É da sua Conta.
<b>Sobe BG música Angola</b>	
Luciano	Mas antes de falar sobre as sanções à Rússia como medida de apoio dos Estados Unidos e União Europeia à Ucrânia, vamos voltar no tempo e lembrar da guerra civil em Angola.
Celso 1- Uma guerra é a derrota do gênero humano. Nós que vivemos 27 anos disso sabemos.	
Dani	O angolano Celso Malavoloneque trabalhou para o Fundo das Nações Unidas para a Infância, o Unicef durante a guerra civil em Angola, que iniciou em 1975.
Celso 2 - fazíamos parte de um grupo de intelectuais angolanos que não acreditávamos que as divergências e diferenças políticas deveriam ser	

<p>resolvidas através de uma guerra. Primeiro morria muita gente, depois o país estava a ser totalmente destruído e nós sabíamos que as vidas que se perdiam eram uma perda irreparável e por outro as infraestruturas destruídas custariam tempo, esforço e recursos para reconstruir.</p>	
<p>Luciano</p>	<p>Para Celso, tanto nos 27 anos de guerra em Angola, como na recente guerra na Ucrânia, a população civil é a mais afetada:</p>
<p>Celso 3 - o povo sofrendo, crianças retiradas da sua vida, caminhando, sofrendo, morrendo, ficando ferida e eu te garanto que estão a criar traumas que vão acompanhá-los toda sua vida, tal como nós hoje temos traumas que nos acompanham toda sua vida.</p>	
<p>Dani</p>	<p>A guerra era entre a UNITA, a União Nacional para a Independência Total de Angola e o MPLA, Movimento Popular de Libertação de Angola. Em 1990, os dois grupos assinaram um tratado de paz.</p> <p>Após eleições organizadas pelas Nações Unidas em 1992, a guerra recomeçou, pois o grupo que perdeu não aceitou o resultado.</p>
<p>Celso 4 - Foi a etapa mais violenta do conflito, durou 10 anos. Veio também uma catástrofe humanitária grande: falta de alimentos porque a guerra generalizou-se e as pessoas não podiam cultivar os seus alimentos, portanto começaram a passar fome e quando as pessoas passam fome tornam-se mais suscetíveis às doenças, então começou a haver epidemias de sarampo entre as crianças, haviam muitas mortes de tétano neonatal e por causa da falta da assepsia dos instrumentos que eram usados principalmente nos partos e isso principalmente nas</p>	

<p>áreas sobre controle dos então rebeldes, e também pra piorar aconteceu uma epidemia de meningite primeiro e marburgo depois, marburgo é uma variante do ebola,</p>	
<p>Luciano</p>	<p>Devido ao desrespeito ao acordo de paz, a UNITA foi punida com um embargo de armas, medicamentos, alimentos e de logística.</p> <p>Esta foi a primeira vez que o Conselho de Segurança da ONU decretou sanções contra um ator que não era um país.</p> <p>O governo do Emepeêla estava ocupado com a guerra e destinava todos os recursos ao combate. E enquanto as duas partes lutavam, a população só podia contar com a ajuda humanitária da ONU:</p>
<p>Celso 5 - eu tinha conexões familiares com as lideranças de ambos os lados do conflito. Então deixaram me ir negociar com uma parte e com a outra em corredores humanitários e nós chamamos na altura de pontes de saúde para a paz. e eu ia e levava as colunas entre 100 a 150 pessoas entre médicos, enfermeiros, digamos monitores de distribuição de alimentos, distribuíamos alimentos, vacinávamos as crianças menores de 5 anos contra o sarampo, as mulheres em idade fértil dos 15 aos 45 anos contra o tétano, fizemos também vacinação contra a meningite, depois operações de resposta contra o marburgo.</p>	
<p>Dani</p>	<p>Em 4 de abril de 2022 completam-se 20 anos do fim da guerra civil em Angola. Mas até hoje a população ainda sofre com as feridas e marcas deixadas pelos horrores da guerra. Ainda há minas terrestres e o país segue em reconstrução:</p>
<p><b>Celso 6</b> - Angola quando foi independente era o terceiro país mais desenvolvido em África, depois de Marrocos e da África do Sul. E hoje está</p>	

<p>tudo destruído, 20 anos depois ainda estamos pagando a dívida que temos que pagar às empresas que estão a reconstruir o país, que estão a reconstruir as estradas, pontes, até as casas, é triste</p>	
<p>Luciano</p>	<p>Muito triste. O custo da reconstrução também aparece agora na guerra na Ucrânia.</p> <p>Uma proposta é usar os bens congelados dos oligarcas russos para a reconstrução da Ucrânia.</p> <p>Seria importante uma saída melhor do que dívida, <b>solução encontrada à época para a reconstrução de Angola.</b></p>
<p>Celso 7 - Nós estamos há devolver dinheiro até hoje.</p>	
<p><b>SOBE BG</b></p>	
<p>Dani</p>	<p>Sanções foram aplicadas a um grupo em Angola por não cumprirem sua parte no acordo de paz e retornarem à guerra.</p> <p>Agora sanções estão sendo aplicadas contra a Rússia, como tentativa de punir o país que invadiu a Ucrânia.</p> <p>As sanções existem há muitos séculos:</p>
<p>Thauan Santos: 07:10 no século XVII, XVIII, quando na Europa havia guerras generalizadas já havia sanções econômicas 07:20</p>	
<p>Luciano</p>	<p>Este é o Thauan Santos, professor de economia da Escola de Guerra Naval da Marinha brasileira.</p>
<p>Thauan 2 - o que se busca é arruinar os seus adversários econômicos, ou seja, estimular de alguma maneira uma agitação de natureza social, influenciar o poder e decisões políticas naquele país que vai se ver portanto quase que rendido e pressionado a se movimentar e acabar levantando bandeira branca e cessando no conflito bélico.</p>	

Dani	Mas qual a efetividade das sanções econômicas para que, de fato, a paz seja estabelecida?
Thauan 3 - não tem uma resposta absoluta, isso teria muito mais relação com o grau e a dimensão dessa sanção estimulando portanto o comportamento particular do país envolvido no conflito	
Luciano	<p>Possivelmente as sanções de agora aos oligarcas russos não funcionarão, devido ao alto sigilo financeiro globalmente, com o uso de paraísos fiscais, por exemplo.</p> <p>Além disso, a Rússia e a Ucrânia são grandes produtoras e exportadoras de petróleo e trigo, entre outros. Com a guerra, muitos países serão afetados pela falta desses produtos. Seja pelas sanções econômicas ou pela guerra em si.</p>
Thauan 4 - Alguns países europeus como é o caso do Reino Unido, se posicionam de maneira similar aos EUA no sentido de que é importante que haja sanções econômicas, mas eles já estão fazendo isso de maneira mais gradativa, eles estão cortando a importação do petróleo russo de um modo mais espaçado. Mesma coisa se a gente for pensar por exemplo, a relação do gás natural pq a gente sabe que a Europa hoje ela importa cerca de 40% de gás natural da Rússia, inclusive uma das principais razões pela Ucrânia ser estratégica nessa relação entre Rússia e União Europeia porque ela é caminho pra diferentes gasodutos na região.	
Dani	Além das grandes corporações do ramo energético, outras multinacionais como twitter, netflix, youtube e walt disney estão saindo ou reduzindo a participação no mercado russo.
Thauan 5 - pelo fato do mercado russo ser um mercado significativo, isso vai afetar sem dúvidas o	

<p>balanço de certas empresas, vai eventualmente afetar ações, preços de ações já nesse ano.</p>	
<p>Luciano</p>	<p>Quais são os efeitos geopolíticos dessas sanções?</p>
<p>Thauan 5 - Alguns vão colocar que essas sanções econômicas visem, em última instância, a afetar o desempenho da economia russa e por sua vez consolidar a hegemonia dos EUA na política internacional, hegemonia essa inclusive que tem sido muito questionada. Eu diria que no debate tem aparecido com frequência o questionamento às organizações internacionais, à liderança efetiva dos EUA com um ator hegemônico capaz de fazer frente a essas ameaças e a emergência da China como um ator mais uma vez hegemônico e que se beneficiaria do não envolvimento direto, inclusive no conflito.</p>	
<p>SOBE BG</p>	
<p>Luciano</p>	<p>Na guerra entre Ucrânia e Rússia, as principais ações dos Estados Unidos e da União Europeia são as sanções econômicas e financeiras à Rússia e o envio de armas à Ucrânia.</p> <p>Mas, para Matti Kohonen, que é diretor executivo da Coalizão Global por Transparência Financeira, essas sanções feitas ao governo russo, a empresas e superricos do país, teriam potencial maior se atacassem o sigilo financeiro dos paraísos fiscais.</p>
<p><b>Matti 1 (0:55):</b> São bem vindas as sanções, mas não são suficientes. Sem mais transparência financeira, quando a gente não abre o segredo financeiro dos paraísos fiscais, faltam recursos também para achar riqueza escondida, e os oligarcas russos podem transferir seu dinheiro para outros paraísos fiscais com menos transparências. Não é</p>	

<p>uma solução definitiva. O mais fácil é capturar barcos, casas muito grandes, mas achar todas as riquezas dos oligarcas russos vai ser muito difícil.</p>	
<p>Dani</p>	<p>Na verdade, não importa se as riquezas são de oligarcas russos ou de outros superricos e grandes corporações de qualquer parte do globo.</p> <p>O nosso colunista, o jornalista Nick Shackson da Tax Justice Network explica porque é tão difícil localizar todas as riquezas que fazem uso de paraísos fiscais e outras manobras financeiras.</p>
<p><b>Nick1</b> - Não há bala mágica para descobrir informações sobre quem possui bens, tais como iates, apartamentos de luxo, pinturas, cavalos de corrida, ações de empresas, contas bancárias, e assim por diante. É difícil, e isto tem vários níveis. Cada tipo de activo pode precisar de um tratamento diferente, e também os diferentes activos podem estar em muitos países diferentes. Tornando ainda mais complicado, as estruturas para possuir essas empresas - com pessoas muito ricas pode ser um trust numa jurisdição, que possui diferentes empresas em diferentes paraísos fiscais, que podem então possuir diferentes empresas em diferentes paraísos fiscais, que podem então deter eles próprios os activos em diferentes países.</p>	
<p>Luciano</p>	<p>E o que seriam esses trusts, Nick?</p>
<p><b>Nick 2</b> - são mecanismos legais que normalmente não têm de ser registados em lado nenhum. O oligarca tem alguns bens, e depois coloca-os num trust. Uma vez dentro do trust, eles estão dentro de uma espécie de fortaleza legal, e é difícil penetrar</p>	

<p>nessa fortaleza. O oligarca pode dizer "Eu dei este castelo, agora está no trust, por isso, se me aplicarem sanções, não me podem tirar aquele castelo porque já não me pertence! Eles estão na confiança"! Claro que o oligarca provavelmente ainda vive no castelo, as regras do trust dizem que pode, e quando ele morrer os seus filhos vão recebê-lo. Mas se tentar penetrar nessa confiança e aplicar sanções, perder-se-á na questão de quem realmente a possui. Não é ele. Não os seus filhos, que ainda não a herdaram. Então, quem é o seu dono?</p> <p>Recentemente, o jornal Guardian entrevistou um porta-voz de Alisher Usmanov, um dos mais ricos dos oligarcas de Putin. E ele disse exactamente isto - eu coloquei estes bens num fundo há muito tempo atrás, e por isso eles estão fora da rede de sanções</p>	
<p>Dani</p>	<p>Mas o Matti explica que as sanções conhecidas até aqui podem causar turbulência na relação entre os oligarcas russos e o governo Putin.</p>
<p><b>Matti 2 (1:31):</b> As sanções são importantes. Várias razões: pode diminuir o financiamento da guerra da Rússia contra a Ucrânia. Esses oligarcas são muito ligados ao governo Putin e seu dinheiro serve para financiar o Estado russo e também pode financiar diretamente a guerra. Por isso é importante que essas sanções busquem os oligarcas russos mais influentes e mais perto de Putin. Segunda razão é que sanções podem descobrir uma riqueza ilícita. Uma riqueza que</p>	



<p>na sua origem, transferência, uso pode ser ilegal e abusivo de qualquer maneira.</p>	
<p>Luciano</p>	<p>Na prática, os oligarcas russos, assim como os do mundo inteiro, estão interessados no próprio bolso.</p> <p>Com menos acesso ao seu dinheiro no sistema financeiro, sobra menos para transações com o governo russo, que precisa custear a operação da guerra, que é bem cara.</p>
<p><b>Matti 3 (2:51):</b> Essas sanções podem minimizar a guerra de várias maneiras. Primeira: os oligarcas são tão ligados ao governo atual que pode ser uma maneira para o Putin não adquirir alguns bens e coisas para a operação da guerra, pagar soldados ou adquirir coisas para fazer a guerra. Oligarcas podem ter diferente de opinião sobre a guerra, sobretudo se casas, barcos, bens se eles não tiverem acesso, então podem ser que isso amplifique as diferenças entre as elites russas e achar uma solução diplomática mais rápida por meio dessa elite. Abramovich colocou a venda do Chelsea, isso pode servir a razões humanitárias na Ucrânia e na Rússia a pessoas afetadas pela guerra. Então, a pessoa mais emblemática já está considerando ajudar na frente humanitária, então já pode ser um sinal que tem diferença de opiniões entre os oligarcas. Terceiro: elites não podem acumular riqueza ilícita, isso é mais no longo prazo, a sociedade russa pode se transformar numa sociedade mais igual, e mais democrática, mas isso leva mais tempo, não é imediato e relacionado à situação de guerra.</p>	

<p>Dani</p>	<p>Ou seja: as sanções podem ser um instrumento poderoso para combater vários problemas de transparência financeira e de abuso fiscal. A grande questão é a vontade política dos governos para usarem essa ferramenta fora de um contexto de guerra.</p>
<p><b>Matti 4 (2:34):</b> As sanções demonstram que tem uma vontade política de analisar o problema de cleptocracia e fluxos financeiros ilícitos, é possível e é legal colocar legal sanções contra acumulação de riqueza ilícita. Há muitos debates sobre como fazer sanção dentro da sociedade democrática. Isso é um debate: não capturar a riqueza de qualquer pessoa. Então é importante que tenha uma jurisdição, um pensamento legal, sobre qual riqueza é ilícita. Na primeira parte são as pessoas mais ligadas ao governo russo, mas é uma boa referência para um caso mais amplo. A gente pode dizer que uma riqueza acumulada, transferida e usada de uma maneira ilícita ou abusiva, que abuse de direitos humanos, deveria ser parte dessa legislação demonstrando que é possível sancionar pessoas que acumulam riqueza ilícita. Nesse caso é uma boa referência mas a gente teria que desenvolver legislação contra as finanças ilícitas porque sanções e repartição de bens ilícitos quase não existe. Tem ativos, barcos, bens de outras ditaduras na Europa e nos EUA que não sancionadas, não são congelados. Então deveria ter uma legislação, mais vontade política para isso.</p>	
<p>Luciano</p>	<p>E dá para fazer com que riquezas ocultas sejam localizadas!</p> <p>A Tax Justice Network publicou um texto que traz dez medidas com esse objetivo.</p>

	Entre elas, o Nick Shaxson considera o registro público de beneficiários finais de ativos uma das medidas fundamentais.
<p><b>Nick 3</b> - Quando uma empresa, ou um trust, existe e possui um activo, este deve ser registado em algum lugar. Os registos sempre existiram. Todos os países têm um registo predial, por exemplo. O importante agora é pressionar para fechar as brechas. Por exemplo, poderia insistir-se que o proprietário final, de sangue, ser humano, deve ser inscrito no registo, quer seja ou não proprietário directo ou indirecto através de uma empresa de fachada num paraíso fiscal. Poderia haver penalidades fiscais por não o fazer. Alguns registos de bens são frequentemente apenas visíveis pelos governos, mas a TJN recomenda que estes registos sejam tornados públicos. E é claro que é importante aumentar o âmbito dos registos para que abranjam uma gama mais vasta de bens</p>	
Dani	A segunda medida que Nick considera fundamental é a identificação de quem se beneficia dessa riqueza, ou seja, os beneficiários de propriedades e ativos, especialmente dos trusts.
<p><b>Nick 4</b> - 11:32 * Por isso dei o exemplo de Alisher Usmanov, o oligarca russo que disse que as sanções não podiam tocar nos seus bens porque tinham sido colocadas dentro de um fundo, e que ele já não é dono delas. *Pode facilmente criar regras técnicas que dizem, por exemplo, que não se pode ter bens num fideicomisso sem um proprietário claro. Assim, as regras diriam simplesmente "ainda</p>	

<p>consideramos que este apartamento de luxo pertence a Usmanov, porque consideramos que ele não o deu, porque ninguém mais o recebeu claramente". E depois dizemos simplesmente "bem, isto significa que podemos simplesmente ignorar este fundo, e confiscar os bens, porque as regras dizem que pertencem a ele"*. 13:09</p>	
<p>Luciano</p>	<p>O Matti Kohonen opina que se governos fiscalizarem melhor e sancionarem oligarcas e superricos do mundo todo, podemos estar dando um grande passo para um sistema financeiro internacional mais transparente, progressivo e com maior distribuição igualitária de riquezas.</p>
<p><b>Matti 5 (2:06):</b> As sanções são ponto de partida para ver riqueza de outros superricos que não acumulam de maneira ilícita ou não demonstra isso, mas pode ser um início de um registro global proposto pelo Piketi desde 2014 no seu livro. Toda riqueza no mundo deveria ser colocada nos registros de beneficiários reais (propriedade, etc.)... esses registros deveriam ser colocados e comunicados entre eles para um registro financeiros... passo muito importante para prevenção de cleptocracia, corrupção... esse registro poderia fazer mais possível imposto para riqueza em suas várias formas.</p>	
<p>Dani</p>	<p>Para Nick Shaxon essa questão tem que ser vista para além da justiça fiscal.</p>
<p><b>Nick</b> 14:57 *o imposto é apenas uma parte do problema. Trata-se de elites globais que escapam ao Estado de direito*. 15:08  19:01 *Esta é a nossa segurança nacional, em</p>	

<p>jogo. Este é o tipo de coisa que pode potencialmente arriscar uma guerra global. Trata-se de muito mais do que impostos. Isto é realmente sério*19:14</p>	
<p><b>SOBE BG</b> Fechamento</p>	
<p>Dani</p>	<p>O sigilo financeiro é o que permitiu aos oligarcas dominar e moldar o mundo à maneira deles, degradando democracias e fugindo de responsabilidades. O sigilo financeiro é o nosso grande inimigo.</p> <p>E finalmente, demandas antigas de quem luta por justiça econômica, como maior transparência financeira parecem fazer sentido aos governos. Eles estão reconhecendo que sigilo financeiro é uma ameaça à segurança global, nacional e internacional.</p>
<p>Luciano</p>	<p>Oligarcas e superricos estão prejudicando russos e ucranianos.</p> <p>Ativistas anticorrupção de ambos os países têm implorado às nações há anos que parem de aceitar dinheiro ilícito e parem de lucrar com sua miséria ao ofertarem seus serviços de sigilo.</p> <p>É por isso que não bastam medidas somente para ir atrás dos ativos dos oligarcas russos. O sistema é o problema. É necessário reformar o sistema financeiro global para acabar com o sigilo, que facilita tantas práticas ilícitas.</p>
<p>Dani</p>	<p>A guerra na Ucrânia nos mostra que para um registro público de beneficiários de empresas, ativos, fundos e trusts faltava apenas vontade política.</p> <p>Essa é uma medida que deve ser ampliada e aplicada de maneira permanente para além dos tempos de guerra.</p> <p>Devemos retomar o controle de nossos sistemas econômicos e garantir transparência e prestação de contas para as pessoas de todas as nações.</p>
<p>Luciano</p>	<p>A outra grande mudança agora deve ser fornecer recursos financeiros adequados aos aplicadores da lei e equipá-los para a batalha à frente... de rastrear fluxos financeiros ilícitos, no interesse de todas as pessoas, exceto das elites corruptas – na Rússia, na Ucrânia, em Angola, no Brasil e em qualquer outro lugar.</p>
<p>Dani</p>	<p>É possível e devemos seguir pressionando para que essas ações avancem.</p>

	A paz requer menos desigualdade e mais justiça econômica, requer mais transparência financeira para todos.
<b>SOBE BG</b>	
Luciano espaço do ouvinte	
Luciano	<p>E se você também quiser fazer parte da nossa lista de transmissão pelo whatsapp, nos escreva em <a href="mailto:info@edasuaconta.com">info@edasuaconta.com</a> com seu nome e número de telefone.</p> <p>O É da sua Conta também está no twitter, e_dasuaconta e no facebook.</p> <p>E em <a href="http://www.edasuaconta.com">www.edasuaconta.com</a> você encontra todos os episódios.</p>
<b>ENTRA BG DO PROGRAMA</b>	
Dani	<p>O É da Sua Conta é coordenado por Naomi Fowler, o acompanhamento das redes sociais é do Luciano Máximo. A produção desta edição é da Grazielle David, do Luciano Máximo e minha.</p> <p>Um abraço, e até o próximo.</p>
Luciano	<b>Um abraço e, muita força!</b>